A vez do pescado. Enquanto muitos estoques naturais já se encontram em seu limite máximo de exploração, a produção de pescado pela aquicultura tem aumentado nos últimos anos. Atualmente, este é o setor de produção de alimentos de maior crescimento ao redor do mundo, movido por uma demanda crescente de consumo de carnes brancas.

Tradicionalmente, o favoritismo do Brasil estava alicerçado pelas produções de carne bovina, suína e aves por suas condições climáticas, terra, tecnologia e gestão empresarial, e por muito tempo o pescado esteve fora desta chancela.

Com 13% de água doce disponível do planeta, uma costa marítima de quase oito mil quilômetros e ainda uma Zona Econômica Exclusiva (ZEE) de 4,4 milhões de km², o que representa quase a metade do território nacional, o Brasil possui um extraordinário potencial para a exploração da aquicultura. Apenas com o aproveitamento de uma fração da sua atual lâmina d'água represada, seria possível produzir, de forma sustentável, peixes, crustáceos (camarões, etc.), moluscos (mexilhões, ostras, vieiras, etc.) e algas, entre outros seres vivos, suficientes para suprir a demanda mundial.

No entanto, mesmo com este farto e vasto potencial, o País ainda está longe de se destacar na sua vocação natural para a produção de pescado: a aquicultura. De acordo com um importante líder e entusiasta do setor, Itamar de Paiva Rocha, entre os principais entraves deste desenvolvimento está a ausência da vontade política. Natural de Brejo da Cruz (PB), Rocha luta há anos por essa bandeira e é atualmente presidente da Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC), e traz consigo lutas, discussões com os mais variados atores do setor, tendo presente, principalmente, o desejo de mudança do perfil da atividade aquícola no Brasil.

O reflexo da inércia brasileira no tocante ao pescado já era visto por Rocha anos atrás quando trabalhou no Projeto Terminais Pesqueiros do Nordeste e na Base de Piscicultura Estuarina de Itamaracá (UFPE). Ele salienta que na época uma empresa norueguesa, com tecnologia de ponta, ao estudar a Costa do Nordeste constatou a qualidade dos peixes nacionais, considerando-os como nobres, mas sem quantidade suficiente para sustentar uma indústria pesqueira. "O País, especialmente a Região Nordeste, nunca se destacou como região naturalmente piscosa, exatamente pela falta de aportes regu-

Aquicultura no mundo

Números que impressionam

Produção mundial de pescados em 2010 (segundo a FAO)

145,1 milhões de toneladas

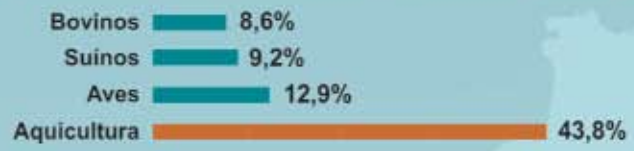
Produção de pescados para consumo humano

117,8 milhões de toneladas

No Brasil

Números consolidados

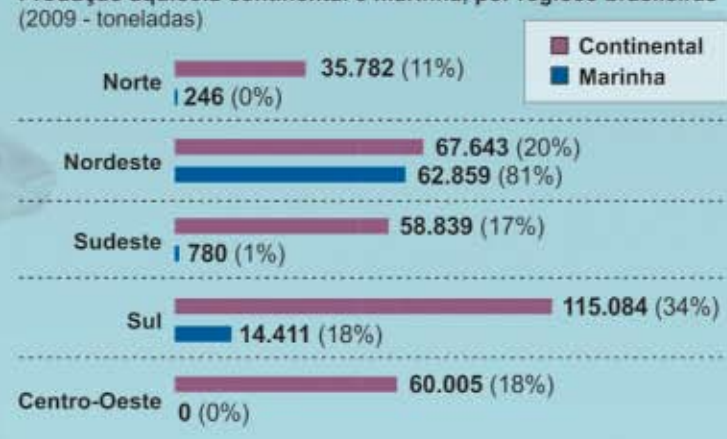
Crescimento relativo da pecuária e aquicultura nacional (2007-2009)



Fonte: IBGE/SIDRA

Números que posicionam

Produção aquícola continental e marinha, por regiões brasileiras (2009 - toneladas)



Fonte: MPA, 2010